

ENSAIO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CULTURA POPULAR E EDUCAÇÃO POPULAR NO OLHAR DE PAULO FREIRE

BUENO, Giuliana M. B. - UFSCar
MELO, Patrícia Siqueira, - UFSCar
Prof. Dr. NETO, Luiz Bezerra, - UFSCar

*“Ninguém educa ninguém”.
Ninguém educa a si mesmo.
As pessoas se educam entre si,
mediatizadas pelo mundo.”
Paulo Freire*

RESUMO:

Neste artigo busca-se analisar as concepções de educação e cultura popular presentes no olhar de Paulo Freire, sobretudo nas obras em que este autor discutiu e descreveu sua proposta educacional, procurando compreender as contribuições que estas concepções poderiam trazer para a sociedade como um todo. Nesse sentido, analisa-se a importância da cultura no processo de formação do homem, tomando por base para a investigação deste processo de formação o pensamento expresso em suas obras, pois entendemos que só assim poderemos fazer uma análise profunda sobre as concepções defendidas por este autor, para quem a transformação social do homem se daria por meio da educação para todos.

Palavras-Chaves: Educação, educação popular, cultura popular.

ABSTRACT:

This article aims to examine the conceptions of education and popular culture according to Paulo Freire's viewpoint, especially in works in which he discusses and describes his educational proposal, seeking to understand the contributions that these ideas could bring to society as a whole. Thus, the present paper examines the importance of the culture in the process of formation of man, taking the thought expressed in his works as a basis for the investigation of this process of training, since we believe that only then we can make a thorough analysis on concepts advocated by this author, for whom the social transformation of man would be through education for all.

Keywords: education, popular education, popular culture.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre educação popular e cultura popular foi realizada por Paulo Freire durante o período que se estende entre a década de 1960 e 1990 e, atualmente vem sendo feita por diversos teóricos das mais diferentes tendências pedagógicas. Nesse contexto tentamos discutir estas concepções buscando compreender a relação existente entre elas.

Para tanto, discutiremos basicamente a importância que o tema traz para o autor em questão.

Entendemos que o estudo sobre o significado de educação, cultura e cultura popular pode contribuir para a compreensão do processo educacional no Brasil. Entendemos ainda que há a necessidade de fazer com que esta questão venha a ser visualizada e discutida de uma maneira mais ampla, de forma que possamos contribuir para a reflexão sobre o direito à educação das crianças e o acesso à cultura tanto de crianças quanto de jovens e adultos, a qual segundo o autor servirá para a transformação social do homem.

A discussão sobre este tema tem avançado razoavelmente a partir da discussão sobre as idéias difundidas pelo autor em questão, o que contribui para o avanço do pensamento social contemporâneo sobre a realidade em que vivem os povos dos países pobres bem como os pobres dos países ricos. As suas discussões têm caráter educativo, político, antropológico e ético, por isso, suas obras visam retratar suas experiências vividas no Brasil e nos outros países em que viveu, descrevendo assim suas preocupações na construção teórica e prática acerca do homem e de como transformá-lo em um sujeito crítico de sua realidade política e social.

Para tanto nos apoiaremos nas obras em que o autor discute o problema da cultura e da educação popular. Para ele, essas questões eram muito importantes para a formação do homem político e crítico para o Brasil do início da década de 1960, na qual ele começou as suas análises. Mas com a ressalva de que estas sejam analisadas mundialmente respeitando seu meio e seu tempo.

Paulo Freire teve suas inspirações no contexto sócio-histórico e político no nordeste brasileiro que era e é uma das regiões mais afetadas pela exploração econômica e pela miséria no Brasil. Foi lá que ele trabalhou com alfabetização de adultos porque se sentiu comprometido com os camponeses daquele período, mais precisamente em 1963, que iniciaram as suas experiências na educação popular para a alfabetização de adultos em Angicos no Rio Grande Do Norte, apareceram como fontes para seu pensamento e contribuição pedagógica.

Nesse sentido, podemos afirmar que um de seus objetivos foi o movimento pela democratização da cultura, por via de princípios de alfabetização para conscientização dos

sujeitos, para que estes soubessem se orientar e agir no espaço e no tempo em defesa de um lugar democrático.

A CONCEPÇÃO DE CULTURA e EUCAÇÃO POPULAR

Em suas obras Paulo Freire retrata as experiências vividas tanto no Brasil quanto no exterior, descrevendo suas preocupações acerca da formação de um homem crítico, na qual ele faz em sua obra intitulada de “Conscientização”, em que descreve seu conceito de cultura. Para ele “a cultura é todo o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com os outros homens” (FREIRE, 1980, p.38).

Nesse contexto percebemos que o autor entende como algo fundamental considerar as atividades que o homem realiza em seu âmbito de trabalho como agente transformador de sua própria cultura. Ele acrescenta ainda que “a cultura é também aquisição crítica e criadora e não uma justaposição de informações armazenadas na inteligência e ou na memória e não ‘incorporadas’ no ser total e na vida plena do homem” (FREIRE, 1980, p. 38).

Para Paulo Freire a cultura deve ser engajada com a própria experiência de vida de cada homem, porém faz a ressalva de que esta não está relacionada com a vida plena do homem. Por outro lado ele entende que a educação, e mais especificamente a educação popular deverá partir da própria realidade do povo para uma construção coerente da formação crítica dos indivíduos, sendo uma educação construída em conjunto com o povo, entendendo que precisamos não de “uma pedagogia para o oprimido, mas uma pedagogia com o oprimido” sempre buscando a libertação do oprimido (FREIRE, 2005, p.17).

Nesse sentido, podemos perceber que é por meio da relação entre a teoria e a prática que se constrói o conhecimento que parte da experiência, do senso comum, para superá-lo e se tornar conhecimento consciente e crítico. Por isso ele entende que é importante que os educadores tenham consciência e compreensão do mundo em que o povo está inserido, pois o povo é sujeito sócio-histórico-cultural que possui conhecimentos próprios e memória de sua história e é importante que eles tenham consciência que são os fazedores de sua história.

Nesse sentido, a prática educativa torna-se um estimulador para que o sujeito aja na construção e re-construção do mundo e que seja um ato de respeito. Nesse sentido o método de Paulo Freire foi fundamentalmente um método de cultura popular.

Na educação popular uma das questões consideradas centrais é o uso da linguagem, do diálogo como uma prática horizontal e democrática entre os sujeitos, por isso, impulsionadora para o ato da reflexão. Essa ação é, portanto, um meio para a mudança e para a construção da cidadania, em que o sujeito assume seu papel no espaço-tempo criticamente.

Sendo assim a classe trabalhadora tem que se organizar e lutar pelo direito a educação, pelo direito a democratização do ensino, tanto para o universo infantil quanto para o jovem e adulto. Mas, além disso, participar ativamente na formulação da educação, pois esta é em si política. (FREIRE, 2006, p.173).

Seguindo a discussão, pontuaremos o sentido antidialógico para destacar a dominação do homem pelo homem. Sendo assim ele destaca que muitas vezes os seus agentes são igualmente homens dominados “sobre determinados” pela própria cultura da opressão. Nesse sentido Paulo Freire afirma que os lares e as escolas primárias, médias e universitárias, que não existem no ar, mas no tempo e no espaço, não podem escapar às influências das condições objetivas estruturais. Assim estas funcionam, em grande medida, nas estruturas dominadoras, como agências formadoras de futuros invasores. (FREIRE, 2006, p. 174).

Paulo Freire destaca também que as relações entre pais e filhos nos lares, refletem de modo geral as condições objetivo-culturais da totalidade de que participam. Para ele há condições autoritárias rígidas e dominadoras penetrando o lar que contribui para incrementar o clima de “opressão”. Nesse sentido, ele entende que se as crianças não conseguirem na juventude, esclarecer-se no sentido da rebelião autêntica ou se acomodam numa dimensão total de seu querer, alienados à autoridade e aos mitos de que lança mão esta autoridade para formá-las, poderão vir a assumir formas de ação destrutiva. (FREIRE, 2006, p.175-176.).

Nesse contexto entendemos que o autor chama a atenção enquanto aos ambientes de formação, pois temos que analisar a influência das instituições e dos lares, já que a experiência do lar se alonga na experiência da escola, atuando como fatores determinantes

na formação cultural dos indivíduos. Pois segundo ele, os educandos descobrem na escola que devem seguir normas, padrões e que tem que se adaptar a estas porque já estão estabelecidas. (FREIRE, 2006, p. 175).

Contudo, o autor ressalta que a escola enfatiza sua tendência quando se fazem profissionais, pelo próprio medo da liberdade que neles se instala, sendo com isso, levado a seguir os padrões rígidos em que se deformaram principalmente por causa de sua posição classista, o que talvez explique a adesão de grande número de profissionais a uma ação antidialógica. (FREIRE, 2006, p.177).

Nesse contexto percebemos que ele valorizava muita a questão cultural como algo significativo no processo de definição de seu nível sócio-cultural, e que este contribuiria muito no desenvolvimento do indivíduo dentro da sociedade. Para Paulo Freire os desenvolvimentos destes aspectos são os que vão regulando paulatinamente o poder cultural dos indivíduos. (Paulo Freire, 2006; p. 176).

Por outro Paulo Freire entende que a ação antidialógica qualquer que se seja a especialidade desse indivíduo e que os ponham em relação com o povo, sua convicção quase inalável é a que lhes cabe “transferir”, levar, ou “entregar” ao povo os seus conhecimentos, as suas técnicas, nesse contexto vêm-se assim mesmos, como os promotores da conscientização e da libertação do povo. (FREIRE, 2006; p.177).

Nesse contexto entendemos que estas atitudes para o autor funcionam como círculo vicioso na formação desse processo cultural. Pois para ele nesse círculo de transgressão opressora é que se determina o nível cultural do indivíduo, esse grupo que realiza essa transgressão já tem determinadas as suas finalidades, as suas convicções, os seus anseios, portanto, não há “incapaz” e inculto que precise ser educado por eles para sair de sua indolência que provoca o seu sub-desenvolvimento. (FREIRE, 2006, p.177).

Nesse sentido, segundo Freire, entende que para os grupos dominantes a “incultura” do povo é tal que lhes parece um absurdo falar da necessidade de respeitar a visão do mundo que ele esteja tendo, pois dado o preconceito desta elite, ela passa a entender que uma visão de mundo concreta seria possível apenas por profissionais. Deste modo, parece absurdo para a elite a afirmação de que é indispensável ouvir o povo para a organização do conteúdo programático da ação educativa. É que para esta elite “a ignorância absoluta” do povo não lhe permite outra coisa senão receber os seus ensinamentos.

Para Paulo Freire esse contexto cultural tem um processo de formação do qual alguns percebem a sua ação invasora, mas os padrões dominadores estão de tal forma metida “dentro” deles que esta renúncia torna-se uma espécie de morrer um pouco. Contudo renunciar ao invasor significa, de certa maneira superar a dualidade em que se encontram os dominados por um lado e os dominadores por outro.

Entretanto é interessante perceber como Freire analisa esta realidade, dado que ele descreve de que maneira os fatores ambientais e institucionais podem ajudar a definir o nível cultural de cada indivíduo, sendo que os que possuem cursos superiores terão um nível cultural mais elevado do que aqueles que não possuem cursos superiores.

Sendo assim, a classe popular tem que se organizar e lutar pelo direito a educação, pelo direito a democratização do ensino, tanto para o universo infantil quanto para o jovem e adulto. Mas, além disso, deve participar ativamente na formulação da educação, pois esta é em si política. Paulo Freire chega a descrever esta colocação em **POLITICIDADE** da educação, ou seja, “a qualidade que tem a educação de ser política” (FREIRE, 2005, p.28.).

Em “A Pedagogia da Esperança” Paulo Freire esboça a sua esperança de mudar a realidade, no sentido de construir um mundo mais bonito e mais alegre. Por outro lado nesta obra o autor também aborda o interesse na compreensão do processo das coisas, pois para ele a vida está entrelaçada por interesses e razões que se encontram ocultas na ação do indivíduo. Nesse sentido para o autor alfabetizar significa não simplesmente aprender a repetir palavras, mas a dizer a sua palavra, criadora de cultura. Ele entende que a cultura letrada conscientiza a cultura: a consciência historiadora automanifesta à consciência sua condição essencial de consciência histórica, com isto o autor valoriza a ação dialógica crítica e transformadora (FREIRE, 1992, p.12).

Contudo a análise do autor sobre o processo de educação popular começou a partir do seu estudo para a compreensão do mundo dos grupos ou da classe social e para isto era necessário conviver com essa realidade para observar o que estava implícito nela. Esse processo de análise está contido em seu primeiro livro publicado “Educação como prática de liberdade” e é completado com a obra “Pedagogia do oprimido” – sua obra mais famosa no decorrer de suas obras.

Para Freire é importante que se compreenda a forma como o povo pensa e age, para não ocorrer uma imposição do ensino na relação professor e aluno, relação de imposição de

um para o outro, mas ao contrário, se estabelecer uma relação horizontal, isto é, que o educando tenha voz e vez na sala de aula e expanda nas relações sociais, evitando uma relação de opressão e discriminação. Assim o educador não irá falar ao povo e sim com o povo, para isso é necessário o respeito da cultura do povo. No entender de Paulo Freire “isso implica o respeito ao ‘saber de experiência feito’ de que sempre falo, somente a partir do qual é possível superá-lo” (FREIRE, 1992, p. 28).

Para ele o indivíduo é um ser mergulhado em experiências de vida – da infância a vida adulta – que está em constantes mudanças e de variadas experiências. Mas o que ocorre é que apesar do povo ser rico de conhecimento possui medo de expressar, de usar suas palavras e serem discriminados e inibidos em suas ações.

Para Paulo Freire a educação popular deve ser baseada na educação dialógica crítica e participativa, que tem como intuito romper o silêncio do indivíduo e evoluindo-o em ser de ação crítica e política no meio em que está inserido. Assim, o interesse do autor na educação popular é conseguir a organização da classe popular para a criação de um poder popular que influencie no destino do país – de ideal democrático efetivo.

Neste objetivo podemos lembrar-nos de Gramsci que desejava a criação do poder na classe operária e com apoio dos camponeses para a criação de um Estado socialista democrático. Paulo Freire não almejava um estado socialista, mas igualitário e democrático e o papel da educação seria um instrumento para impulsionar a mudança, pois a educação em si não transforma a realidade, dado que para a transformação radical do sistema teria que haver uma mudança em todos os setores do Estado.

Portanto a pedagogia de Paulo Freire não está relacionada apenas a educação de adultos, mas também com a educação não escolar, com a educação infantil e a escola. Dessa forma, o que define a educação popular é a opção política, a prática política entendida e assumida na prática educativa. Assim, a educação é um ato político e ato de conhecimento.

Deste modo, é por meio do diálogo na educação crítica que desenvolverá a participação livre e consciente para formação de sujeitos decisivos e de responsabilidade social e política. Por esse meio é importante que a educação seja problematizadora e os educandos pronunciem suas palavras, que não sejam oprimidos em suas expressões. Mas para isto a relação de opressor e oprimido tem de ser superada, isto é, “para que, através de

uma ação transformadora que incida sobre ela (situação opressora), se instaure uma outra (situação), que possibilite aquela busca de ser mais” (FREIRE, 2006, p 35).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva cultural de Paulo Freire assentou-se sobre um conjunto de aspectos sociais, como costumes morais necessários para a constituição de valores que possibilitem a transformação social por via da construção de um valor cultural.

Para Paulo Freire há uma estreita relação entre as concepções de educação popular e cultura popular, elas têm que serem desenvolvidas paralelamente buscando assim enfrentar a dominação de classe e o transplante cultural e com isto ele tenta criar um processo de conscientização do povo.

Conforme Paulo Freire há uma relação dialógica quando o povo se junta para compartilhar suas alegrias e tristezas, onde passado e futuro se juntam buscando espaços de aprendizagens.

Tanto a cultura popular quanto educação popular tinham um aspecto de politização do povo menos favorecido, com o desenvolvimento destas concepções também buscava o espírito e a intimidade do povo com a libertação do povo desse período.

Assim, com a superação do povo da opressão exercida pela elite, como a “imposição” mascarada de cultura e educação, por meio da luta de uma educação e ação cultural que corresponda a seus anseios, sendo estas em si política, consiga a mudança na sociedade. Dessa forma poderão resgatar sua identidade e espírito de liberdade que é originário do homem e VIVER num espaço que também lhes pertence e transformam, para que os direitos e deveres dentro de um Estado sejam efetivamente igualitários para todos.

Contudo, todo o trabalho que realizou Paulo Freire teve um aspecto fundamental de cultura popular, pois ao criar o seu método de alfabetização, ele pretendia desenvolver a consciência do ser como um todo dentro da sociedade. Tornando-o assim conseqüentemente em um ser mais crítico, consciente e político para desta forma pudesse defender os seus direitos, permitindo assim que os indivíduos alcancem a sua liberdade de atuação e expressão.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. **Conscientização**. 3.ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- _____. **Educação como prática de liberdade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- _____. **Pedagogia da Esperança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 44.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005
- GADOTTI, Moacir. **História das idéias Pedagógicas**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1995.
- NOVOA, Carlos Alberto Torres (org.). **Leitura Crítica de Paulo Freire**. São Paulo: Loyola, 1981.
- TORRES, Rosa Maria (org.). **Educação popular: Um encontro com Paulo Freire**. GAIO, Luiz João (trad.). São Paulo: Loyola, 1987.